

06804
2006
FL-PP-06804



Embrapa

Agrishow Semi-Arido 2006: feira
2006 FL-PP-06804



CPATSA-35743-1

Embrapa Agroindústria de Alimentos

Av. das Américas, 29501 – Guaratiba
23020-470 – Rio de Janeiro-RJ
Fone: (21) 2410-9500 – Fax (21) 2410-1090
e-mail: sac@ctaa.embrapa.br

Frutas desidratadas

Apreciadas por consumidores de todas as idades e regiões, as frutas desidratadas, além de gostosas, mantêm o sabor e as características nutricionais da fruta original. As vantagens para o produtor e o empreendedor vão desde a facilidade de transporte, pela diminuição do volume e do peso, à possibilidade de armazenamento por maior tempo e à obtenção de um maior valor agregado. A desidratação é uma técnica milenar de conservação de alimentos como hortaliças, frutas, pescados e carnes, que vem sendo adaptada pela Embrapa Agroindústria de Alimentos através de equipamentos para desidratação de diferentes volumes de produção e com a utilização de diferentes fontes de energia.

Embrapa Algodão

Rua Oswaldo Cruz, 1143 – Bairro Centenário
Caixa Postal 174
58107-720 – Campina Grande-PB
Fone: (83) 3315-4300 – Fax (83) 3315-4367
e-mail: sac@cnpa.embrapa.br

Agrishow Semi-Árido 2006:

2006

FD-164



35743-1

Cultivares de mamona

Duas cultivares de mamona são recomendadas pela Embrapa Algodão para cultivo em região Semi-Árida: a BRS 118 Paraguaçu e a BRS 149 Nordestina. Ambas são pouco exigentes em uso de defensivos para controle de pragas e doenças e têm capacidade de produzir 1.500 kg/hectare de sementes ao ano.

Algodão para todos os gostos

Um leque de variedades de algodão – com características como coloração, resistência a doenças, entre outros pontos – estão aptas para o plantio na região do Semi-Árido, com produção e produtividade garantidas. A BRS 201 é uma delas, reunindo rendimento de fibra de 37 a 38%, ainda podendo ser cultivada no sistema irrigado ou de sequeiro. Também vantajosas à região são as cultivares BRS 200 Marrom (algodão semi-precoce), BRS Verde, BRS Safira (de coloração marrom-telha).

Cultivares de amendoim

Três cultivares de amendoim reúnem características que proporcionam produção e produtividade no Semi-Árido. A BR1 (tipo Valência) apresenta 45% de teor de óleo e ainda é resistente às cercosporioses. As variedades BRS 151 L7 e BRS Havana, a exemplo da primeira, também têm tolerância ao déficit hídrico e registram 46 e 43% de teor de óleo, respectivamente.

Gergelim

A cultivar CNPA G4 apresenta porte médio, ciclo de 90 dias e um crescimento ramificado, além de floração e maturação uniformes.

Sisal

Esta cultura tem importância significativa na renda no meio rural e sua fibra é muito procurada no comércio internacional. A indicação para a região do Semi-Árido é a cultivar Agave Sisalana Perrine, com produtividade 1.000kg de fibra seca por hectare. É extremamente resistente à seca. O ciclo produtivo é de seis a sete cortes.

Embrapa Caprinos

Fazenda Três Lagoas Estrada Sobral – Groaíras, km 4

Caixa Postal D-10

6211-970 – Sobral-CE

Fone: (88) 3677-7000 – Fax (88) 3677-7055

e-mail: sac@cnpc.embrapa.br

Terminação de cordeiros

A terminação de cordeiros em confinamento permite a produção de animais para o abate em muito menor tempo, com redução de custos. A idade de abate, por exemplo, passa de 10 a 12 meses para 5 a 6 meses. Com isso, o produtor resolve o problema da falta de pastagem na época de seca, em especial no nordeste brasileiro. Outras vantagens: produção de carne com melhor qualidade, inclusive na época de entressafra, agiliza o retorno do capital aplicado, proporciona peles de primeira categoria, auferindo receita indireta, e dá aumento significativo na renda da propriedade.

Tecnologia para a Caatinga

Produtores da região da Caatinga já contam com uma tecnologia que, além de integrar práticas agrícolas, incrementa a produtividade da terra e mantém a sustentabilidade da produção. É o Sistema de Produção Agrossilvipastoril para a Região da Caatinga, que também viabiliza econômica e ecologicamente a propriedade no Semi-Árido nordestino. As vantagens mais importantes estão no aumento da produtividade agrícola (1.300 kg/hectare versus 500 kg/hectare de grãos) e da pecuária (600 kg/hectare versus 8 kg/hectare peso vivo animal); na estabilidade da renda, na sustentabilidade da produção, sustação e no controle da degradação, atualmente vigente nos sistemas de produção.

Embrapa Informática Agropecuária

Av. Dr. André Tosello, 209 – Barão Geraldo

Caixa Postal 6041

13083-886 – Campinas-SP

Fone: (19) 3789-5700 – Fax: (19) 3289-9594

e-mail: sac@cnptia.embrapa.br

Tecnologia na internet

Informações técnico-científicas e socioeconômicas, em linguagem acessível, podem ser conferidas na Agência de Informação Embrapa. O serviço está disponível na internet e ajuda a prover e ampliar o acesso às tecnologias sobre a produção e o negócio agrícola, facilitando a transferência de tecnologia.

Agritempo

O Agritempo é um sistema de monitoramento que permite o acesso, pela internet, às informações meteorológicas e agrometeorológicas de diversos municípios e estados brasileiros. Resultado de parceria entre diversas instituições nacionais, o Agritempo é um consórcio que organiza e administra um conjunto de mais de mil estações meteorológicas espalhadas pelo País. Além dos dados meteorológicos, o sistema gera diariamente mais de 800 mapas referentes a estiagem, evapotranspiração, dias com chuva para todo o Brasil, entre outros.

Diagnose virtual

É um sítio na internet dirigido à área de sanidade animal e vegetal, que possibilita o diagnóstico remoto de doenças. O sistema pode ser acessado pelo portal da Embrapa ou diretamente no endereço: <http://diagnose.cnptia.embrapa.br>

Rede de agroecologia

Informações sobre ações de pesquisa em redes de agroecologia são reunidas e fomentadas pela Embrapa, proporcionando conceitos e metodologias sobre o tema a partir de um enfoque sistêmico.

Bioinformática

Alvos para o desenvolvimento de vacinas e a produção de uma nova geração de antibióticos já são uma realidade. O trabalho é feito no Laboratório de Bioinformática Estrutural da Embrapa Informática Agropecuária, que desenvolve ferramentas e bases de dados de conhecimento para a análise de estruturas e complexos de proteína, como o *Sting*, um conjunto de softwares com mais de 30 módulos para visualização e análise de estruturas tridimensionais de proteínas.

Rede AgroLivre

A Rede de Software Livre para Agropecuária – Rede AgroLivre contribui para aumento da oferta de software livre para o agronegócio, tornando disponível, via internet, vários produtos de software desenvolvidos pela Embrapa e instituições parceiras. Propicia o desenvolvimento colaborativo de aplicativos na área agropecuária e de apoio à pesquisa, permite compartilhar com a comunidade o estado-da-arte em tecnologia da informação e promove a transferência de conhecimento e de tecnologia.

Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical

Rua Embrapa, s/nº

Caixa Postal 007

44380-000 – Cruz das Almas-BA

Fone: (75) 3621-8000 – Fax (75) 3621-8097

e-mail: sac@cnpmf@embrapa.br

Mandiocas para o Semi-Árido

Referência internacional em tecnologias direcionadas à cultura da mandioca, esta Unidade destaca sete cultivares, todas com amplo cultivo e capacidade produtiva na região do Semi-Árido. As variedades são: Kiriris, BRS Guaira, Mani Branca, Amansa Burro, BRS Dourada, BRS Gema de Ovo e Mandioca Engana Ladrão.

Tabuleiros Costeiros

Av. Beira Mar, 3.250, Praia 13 de Julho

Caixa Postal 44

490-040 – Aracaju-SE

Fone: (79) 4009-1300 – Fax (79) 4009-1369

e-mail: sac@cpatc.embrapa.br

Cascos doentes têm solução

Diante da necessidade de se determinar planos de combate à pododermatite contagiosa e a problemas gerais dos cascos – como inflamação entre os dedos, as chamadas frieiras, entre outros – que atendam com eficiência aos rebanhos, a Embrapa desenvolveu o Curadermite, medicamento que pode ser usado na prevenção e no tratamento dos animais afetados. O Curadermite tem uma eficiência de 100% nos tratamentos preventivos e de 82,4%, em três aplicações, na cura dos cascos doentes. O custo é até 75% mais barato que os similares de mercado.

Milho para o Semi-Árido

Diversas áreas do Nordeste brasileiro apresentam aptidão para o desenvolvimento de variedades de milho. Variedades melhoradas, cuja utilização poderá proporcionar melhorias substanciais nesses sistemas de produção, em virtude de serem tecnologias de fácil adoção, têm êxito nessa região. Entre as novas cultivares estão: Caatingueiro, Asa Branca e Assum Preto, todas desenvolvidas em parceria com a Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas-MG).

Embrapa Meio-Norte

Av. Duque de Caxias, 5.650 – Bairro Buenos Aires
Caixa Postal 001
64006-220 – Teresina-PI
Fone: (86) 3225-1141 – Fax: (86) 3225-1142
e-mail: sac@cpamn.embrapa.br

Feijão-caupi

Excelente fonte de proteínas, o feijão-caupi – feijão-de-corda ou feijão-macassar – apresenta todos os aminoácidos essenciais ao ser humano e também carboidratos, vitaminas e minerais, além de possuir grande quantidade de fibras dietéticas, baixa quantidade de gordura e não conter colesterol. Além disso, também é utilizado como forragem verde, feno, ensilagem, farinha para alimentação animal e na elaboração de comidas típicas, como o abará e o acarajé; e também como adubação verde e proteção do solo. Apresenta ciclo curto, baixa exigência hídrica e rusticidade para se desenvolver em solos de baixa fertilidade, por meio da simbiose com bactérias que têm a habilidade para fixar o nitrogênio do ar. As variedades recomendadas pela Embrapa são: BRS Rouxinol, BRS Marataoã, Guariba, BR3 Tracuateua, BRS Urubuquara, BRS Milênio.

Galinha caipira

O sistema alternativo de criação de galinhas caipiras se caracteriza como opção de qualidade de vida das famílias produtoras, tanto pela maior oferta de carne e ovos de qualidade na sua alimentação quanto pela possibilidade de venda do excedente, uma vez que aumenta de forma substancial e eficiente a capacidade produtiva do plantel. O sistema tem como princípios: a existência de instalações que possibilitem o abrigo dos animais das intempéries e de predadores, a divisão de lotes por idade, redução do custo construtivo com utilização de materiais mais facilmente encontrados em cada região, bem como o dimensionamento racional de cada divisão, resultando em condições melhores para a sobrevivência, reprodução e rendimento do plantel; além da formulação de rações com base em alimentos capazes de serem produzidos pelo produtor.

Apicultura

O Brasil apresenta características especiais de flora e clima que, aliadas à presença da abelha africanizada, lhe conferem um potencial fabuloso para a atividade apícola, ainda pouco explorada. A Embrapa vem apoiando o desenvolvimento da apicultura no Brasil, especialmente na Região Nordeste, promovendo a geração e a transferência de tecnologias, demonstrando o uso da colméia Langstroth (modelo padrão recomendado pela Confederação Brasileira de Apicultura); as vestimentas apropriadas para segurança do apicultor durante o manejo das colônias (EPI); os equipamentos e utensílios utilizados durante o manejo; a correta disposição de um apiário instalado; a planta de uma casa de mel; as colméias de observações e produtos das abelhas (mel, cera, pólen e geléia real).

Embrapa Semi-Árido

Rodovia BR-428, km 152 – Zona Rural

Caixa Postal 23

56302-970 – Petrolina-PE

Fone: (87) 3862-1711 – Fax: (87) 3862-1744

e-mail: sac@cpatsa.embrapa.br

Barragem subterrânea

Alternativa tecnológica para aumentar a disponibilidade e o aproveitamento da água de chuva na zona Semi-Árida do nordeste do Brasil, constituída por um septo impermeável que interrompe o fluxo horizontal de água subterrânea dentro do perfil do solo, mantendo uma área úmida, apropriada a diversos cultivos. É uma técnica de baixo custo – em torno de R\$1,5 mil – capaz de armazenar quantidades expressivas de água de chuva no solo, mantendo-o úmido por extenso período de tempo. Do ponto de vista econômico, o sistema garante o sucesso de cultivos anuais e perenes e um impacto ambiental positivo, reduzindo o processo erosivo causado pelo carreamento de partículas do solo.

Cultivo de mamoneira no Semi-Árido

A cultura da mamona é uma das mais tradicionais e importantes do ponto de vista social e econômico na Região Nordeste, em especial no Estado da Bahia – o maior produtor do País, com mais de 50 mil pequenos e médios produtores. O principal produto é o óleo das sementes (teor de 45 a 48%), seguido da torta utilizada para a adubação orgânica, que, quando desintoxicada, presta-se para alimentação animal. A produtividade média das cultivares Paraguaçu e Nordestina em áreas dependentes de chuva é de 500 a 1.500kg de sementes por hectare; nas áreas irrigadas, de 1.500 até 4.000kg por hectare.

Cultivo do pinhão manso no Semi-Árido brasileiro

Sua distribuição geográfica é bastante vasta, por conta da sua rusticidade e resistência a longas estiagens, bem como a pragas e doenças, sendo adaptável a variadas condições climáticas. Desenvolve-se ao nível do mar, até 1.000 metros de altitude, sendo seu cultivo mais indicado em regiões que apresentem entre 500 e 800 metros de altitude. Em áreas de sequeiro, o rendimento da cultura varia de 0,5 a 4 mil kg/hectare de sementes. É uma planta de crescimento rápido, de vida longa e de fácil propagação sexuada e assexuada. O principal produto é o óleo extraído das sementes (teor de 38 a 45%), seguido da torta utilizada para a adubação orgânica.

Sistema de aproveitamento dos rejeitos da dessalinização das águas subterrâneas

Tecnologia direcionada para uso comunitário e de grande alcance social, econômico e ambiental, considerando a existência de mais de 60 mil poços tubulares na região cristalina do Semi-Árido. O sistema desenvolvido aproveita os rejeitos produzidos pela potabilização da água de poços salinos nos dessalinizadores para a criação de tilápias-rosa em tanques, para a irrigação de forrageiras halófitas do gênero *Atriplex* e para produção de feno destinado a alimentação de caprinos e ovinos durante o período seco. A produção de tilápias pode atingir até 7.000 kg/ano, em reservatório com capacidade para 2.000 metros cúbicos, e a de feno, até 5 mil kg/hectare/ano de matéria seca.

Cabrito ecológico do Semi-Árido

É um sistema de produção em que os animais são submetidos a um regime semi-intensivo de produção, baseado na eliminação ou redução drástica de agroquímicos e no uso racional da Caatinga, além de rígido controle higiênico-sanitário na produção, transformação e comercialização da carne e seus subprodutos. A tecnologia permite a redução da idade de abate de cerca de 16 meses para 8 a 10 meses, o aumento da produtividade de 10-15 kg de peso vivo comercializável por matriz/ano para 30-40 kg e o aumento da estabilidade da oferta de produtos saudáveis de elevado valor nutricional.

Cultivo do maracujá-do-mato

Espécie nativa do Semi-Árido, essa fruta apresenta potencial de valorização no mercado por se constituir num produto diferenciado, de sabor bastante característico em relação ao maracujá amarelo. A vantagem do cultivo do maracujá-do-mato é sua natureza perene e grande resistência à seca. Processado em forma de geléia, o produto começa a ser exportado para Alemanha e Itália, além de já ter sido adotado na merenda escolar dos municípios de Uauá, Curaçá e Canudos (BA).

Cultivo de mandioca cambadinha

Variedade de ciclo curto, em torno de 18 meses, adaptada ao Semi-Árido nordestino, com produtividade média de 12 toneladas/hectare e adaptada aos mais diversos climas. Por preferir solos arenosos, é mais utilizada para a produção de raízes. O manejo recomendado da cultura para alimentação animal consiste na realização de diversas podas da parte aérea. Apresenta vantagens de produção em consórcio com leguminosas ou culturas de ciclo curto, além da utilização para alimentação humana e animal.

Cultivo de quandu Petrolina

A espécie é uma das leguminosas mais cultivadas nas regiões tropicais e subtropicais. Por apresentar maior diversidade no seu uso, supera o feijão, a ervilha e o grão-de-bico. Tem características diferentes do tipo tradicional cultivado no Nordeste. Cresce no máximo 60 centímetros e tem vagens no final dos ramos, facilitando a colheita manual. É resistente à seca e possui índice significativo de vitamina A. É menos susceptível à praga do caruncho, o que reduz a necessidade de uso de insumos químicos.

Quandu forrageiro

Esta variedade de forrageira é fonte de alimento para os animais no período da seca. A colheita ocorre 191 dias após o plantio e a produtividade é de 8 mil a 10 mil kg/hectare.

Mamãozinho forrageiro

Esta variedade é outra alternativa de alimento para o gado no período de seca. A floração se dá no período de julho a agosto; a maturação dos frutos, nos meses de setembro e outubro; e a maturação, de novembro a janeiro. Os frutos pesam 10,44 gramas e cada um produz cerca de 25 sementes.

Cultivo de quandu taipeiro

Planta arbustiva cujo corte ou utilização para o pastejo direto ocorre, em média, aos 170 dias após o plantio. Esse número de dias pode ser reduzido, já que plantas com altura média de 80 centímetros já estão aptas ao corte para conservação na forma de feno ou silagem. Apresenta, sob condições naturais de chuva, produtividade de até 5 mil kg/hectare de matéria seca, chegando até 8 mil kg/hectare sob condições bastante favoráveis. As vantagens adicionais dessa variedade são a boa produção de forragem nos primeiros meses após o plantio, a boa relação folha/caule, a grande retenção de folhas e a presença desejada de caules finos e tenros, proporcionando a produção de feno e silagem de boa qualidade.

Cultivo do umbu gigante e outras *Spondias*

Quatro a cinco vezes maior que os frutos convencionais de umbu, o extrativismo do umbuzeiro é uma atividade importante para a geração de renda no Semi-Árido, favorecendo também a implantação de uma fruticultura de sequeiro. Suas plantas podem ser utilizadas para reflorestar o ambiente da Caatinga, enriquecendo a vegetação com uma planta nativa capaz de reduzir os efeitos de degradação da região. Usando-se o umbuzeiro como porta-enxerto de outras espécies do gênero *Spondias* – cajá, serigüela, cajá-manga – é possível se obter plantas tolerantes à seca.

Capim Buffel

Este capim é um alimento rico para o gado que, usado em consórcio com outras plantas, ajuda a dobrar o peso de cada unidade animal. De ciclo perene, a produtividade média fica entre 4 a 12 toneladas ms/hectare. A floração ocorre de 25 a 45 dias.

Melancia forrageira

Esta é uma boa alternativa para quem precisa de mais matéria verde por hectare, pois sua produtividade é de 10 a 60 toneladas por hectare. É também conhecida como melancia de cavalo ou de porco. Tem floração em 45 dias e é apropriada para solos leves, com boa fertilidade.

Sistema Glória de produção de leite

Desenvolvido para as bacias leiteiras das zonas de agreste de Pernambuco, Alagoas e Sergipe, tem baixo nível de uso de insumos e impacto ambiental. O sistema permite elevar, com vacas mestiças holando-zebu, a produção média diária de leite dos atuais 3 para 8-10 litros/vaca/dia e reduzir o custo de produção em cerca de 40%, graças à acentuada redução na aquisição de produtos para o controle de endo e ectoparasitos. O sistema de ordenha permite, ainda, a produção de um leite com qualidade superior, representada por um número de coliformes fecais 10 vezes inferior aos sistemas predominantes nessas regiões (convencionais).

Produção e utilização de maniçoba para alimentação animal

A tecnologia consiste no cultivo sistemático de maniçoba para a produção de forragem na forma de feno ou de silagem de alto valor nutritivo, para suplementar a alimentação animal no período seco. É uma planta forrageira que apresenta produtividade de até 4 toneladas/hectare/ano de matéria seca, em dois cortes anuais. A sua comprovada tolerância à seca, em função do seu sistema radicular, permite maior regularidade e produtividade na oferta de forragem quando comparada às demais forrageiras. A restrição a seu uso ocorre apenas em pastejo no início do período chuvoso em locais com alta densidade de plantas com intensa brotação.

Inoculante para feijão-caupi

Semelhante a um biofertilizante natural produzido em laboratório, contém uma grande quantidade de bactérias fixadoras do nitrogênio atmosférico que, misturadas com as sementes de feijão-caupi antes do plantio, ajudam as plantas a desenvolverem-se melhor nas condições adversas do Semi-Árido, promovendo uma maior produtividade de grãos na colheita. Uma dose do inoculante (250 gramas) que custa, em média, R\$ 3,00 pode ser aplicada em até 50 quilogramas de sementes de feijão-caupi, que são suficientes para o plantio de um hectare.

Embrapa Agroindústria Tropical

Rua Dr^a Sara Mesquita, 2.270 – Planalto do Pici

Caixa Postal 3761

60511-110 – Fortaleza-CE

Fone: (85) 3299-1800 – Fax: (85) 3299-1833

e-mail: sac@cnpat.embrapa.br

Floricultura tropical

Pioneira na formação de uma equipe de pesquisadores para o estudo de flores tropicais, a Unidade investiu, também, em infra-estrutura e na criação de uma coleção de flores tropicais para dar suporte aos trabalhos de pesquisa. São mais de 6 mil exemplares entre bromélias, orquídeas, helicônias, antúrios e abacaxis ornamentais. Esse material está servindo de base para iniciar programas de melhoramento genético de espécies e criação de novos tipos de flores. Também foram iniciados testes com diferentes substratos, tipos de recipientes e métodos de irrigação para desenvolver a melhor metodologia para a aclimatização dessas mudas.

Embrapa Solos

Rua Jardim Botânico, 1024
22460-000 – Rio de Janeiro-RJ
Fone (21) 2179-4500 – Fax (21) 2274-5291
e-mail:sac@cnps.embrapa.br

Zoneamento agroecológico

A complexidade da distribuição dos solos nas paisagens da região Nordeste, em especial na área do Semi-Árido, exige cada vez mais estudos de solos em escalas mais detalhadas. O Levantamento de Reconhecimento de Baixa e Média Intensidade dos Solos do Estado de Pernambuco atende, em parte, essa necessidade. O trabalho, apresentado na forma de Boletim de Pesquisa, é composto por um relatório descritivo sobre os diferentes tipos de solos mapeados e pelas 56 cartas de solos que compõem Pernambuco, na escala 1:100.000. O produto final está sendo disponibilizado em CD-ROM, organizado em arquivos que permitem ao usuário visualização e impressão de textos, figuras, fotos e cartas de solos.

Zoneamento digital

Já está à disposição dos interessados o mais completo sistema de informações sobre o zoneamento agroecológico do Nordeste. Produzido em parceria com a Processamento de Dados e Engenharia de Sistema Ltda. (Procenge), o Zoneamento Agroecológico do Nordeste do Brasil (ZANE) foi concebido na forma de um software e tem capacidade de gerar informações sobre a aptidão agrícola de determinada área. Com base em dados de solo, vegetação, fertilidade, relevo, disponibilidade de água e clima, o ZANE informa se a cultura tem chance de ser rentável. Também vincula dados cartográficos (mapas) a um banco de dados técnicos sobre os solos do nordeste, permitindo ao usuário a não-elaboração de um número quase ilimitado de mapas.

Embrapa Informação Tecnológica

Parque Estação Biológica – PqEB – Av. W3 Norte (final)
Caixa Postal 040315 – Brasília-DF – Brasil – 70770-901
Fone: (61) 3448-4162 / 3448-4155 – Fax: (61) 3272-4168
e-mail: sac@sct.embrapa.br

Os resultados de pesquisa da Embrapa sobre as mais diversas áreas da agropecuária para o Semi-Árido nordestino, bem como para as demais regiões do País, estão disponíveis em forma de livros, CD-Rom e vídeos, que podem ser adquiridos no estande da Embrapa ou por meio da Livraria Virtual, no endereço eletrônico: www.sct.embrapa.br/liv. Além da comercialização de produtos tecnológicos, a Embrapa Informação Tecnológica disponibiliza o programa Dia de Campo na TV, que divulga as tecnologias e inovações geradas pela Embrapa e por empresas parceiras, sendo veiculado toda sexta-feira, das 9h às 10h (horário de Brasília), pela parabólica e Canal Rural (Net e Sky) e retransmitido aos domingos, das 8h às 9h, pelo sistema Radiobrás, na NBr (Canal 27 da parabólica) e TV Nacional.

Embrapa Instrumentação Agropecuária

Rua XV de Novembro, 1.452 – Centro
Caixa Postal 741
13560-970 – São Carlos-SP
Fone: (16) 3374-2477 – Fax (16) 3372-5958
e-mail: sac@cnpdia.embrapa.br

Tratamento de resíduos químicos em água

Ao contrário dos métodos tradicionais, o fotorreator faz o tratamento da água por meio de radiação ultravioleta, que transforma as moléculas dos pesticidas em CO₂ e H₂O. Os métodos tradicionais geram subprodutos dos resíduos e são, em geral, ineficientes para pesticidas. Essa tecnologia da Embrapa pode ser usada no tratamento de grandes quantidades de água, pois pode ser instalada diretamente no reservatório de água e utilizada 24 horas por dia em circuito fechado. O equipamento ainda tem outras vantagens: é compacto e silencioso e não necessita de alto investimento.

Adubo orgânico a partir de lodo de esgoto

Técnica desenvolvida pela Embrapa transforma lodo de esgoto doméstico e resíduos vegetais da agricultura em adubo orgânico, por meio do método de biocompostagem. O processo de transformação é útil para desinfecção e aproveitamento dos resíduos domésticos.

Fossa biodigestora

O método atual de tratar o esgoto que sai das casas de propriedades rurais é fazer um buraco no chão, as chamadas fossas negras, no qual é acoplado o vaso sanitário. Esse sistema, muitas vezes, contamina o lençol freático e os poços, causando doenças nos consumidores dessa água. A fossa biodigestora é um sistema simples e barato de tratar o esgoto doméstico. Nesse sistema, a tubulação do vaso sanitário é desviada para caixas de amianto, nos quais os coliformes fecais são transformados em adubo orgânico, pelo processo de biodigestão. O produto gerado é rico em nutrientes e pode ser utilizado para complementar a adubação de NPK com, aproximadamente, 4.200kg de adubo orgânico por ano. Essa complementação pode representar uma economia aproximada de três mil reais anuais para o produtor.

Água saudável e com custo baixo

O Clorador Embrapa é barato, eficiente e simples, pois pode ser montado pelo próprio usuário. Sua finalidade é aplicar cloro em água nas propriedades rurais. O processo é muito fácil, e em uma hora o usuário já poderá ter o líquido isento de germes. O cloro combate a contaminação da água por fezes humanas e de animais e, por isso, pode evitar doenças comuns, como diarreia, hepatite, tifo e salmonelose. Com a proporção correta de cloro, a água clorada não é prejudicial para o consumo.

Detector de prenhez para cabras e ovelhas

O detector é eletrônico e funciona com seis pilhas comuns. Ele detecta se cabras e ovelhas estão prenhes, por meio de ultra-som. O aparelho faz a detecção de prenhez em cabras 23 dias após a cópula. O diagnóstico rápido é prático e econômico. Assim, é possível fazer uma nova cobertura ou inseminação na mesma estação reprodutiva, caso as fêmeas não tenham ficado prenhes na primeira fertilização. Além disso, o diagnóstico permite o fornecimento de uma alimentação adequada às fêmeas prenhes.

Detector de prenhez para bovinos e eqüinos

O detector de prenhez para bovinos e eqüinos, desenvolvido pela Embrapa Instrumentação Agropecuária, é um instrumento de ultra-som que detecta a prenhez em éguas e vacas pelo toque transretal. O diagnóstico tem 100% de acerto, com 22 e 35 dias após a cobertura, para bovinos e eqüinos, respectivamente. No método tradicional o resultado só é possível após 60 dias, por meio de apalpação manual.

Medidor de espessura de toucinho em suínos vivos

Aparelho de ultra-som que tem como principal objetivo facilitar a avaliação da camada de toucinho em animais vivos, de forma rápida, precisa e inócua para os animais. O uso do ultra-som substitui a régua metálica, de difícil manuseio, o que diminui em 80% o tempo necessário para a tomada da espessura do toucinho. O aparelho também permite selecionar, com precisão, animais com menor espessura de toucinho. Isso é vantajoso, porque, hoje, os grandes abatedouros frigoríficos compram os suínos com base no percentual de carne nas carcaças. Um estudo recente mostra que, para cada milímetro de redução da espessura de toucinho, estima-se um aumento de 0,66% de carne na carcaça.

Embrapa Transferência de Tecnologia

Parque Estação Biológica – PqEB

Av. W3 Norte (final) Ed. Sede – Térreo

70770-901 – Brasília – DF

Fone: (61) 3448-4522 – Fax: (61) 3347-9668

e-mail: sac.snt@embrapa.br

A ponte entre a tecnologia e o mercado

Responsável pela multiplicação de sementes e mudas, a Embrapa Transferência de Tecnologia garante o atendimento das demandas dos produtores por sementes básicas e mudas produzidas com rigor no controle de qualidade. Outros serviços disponíveis ao mercado dizem respeito a incubação de empresas, treinamento para multiplicadores da assistência técnica e extensão rural, dentre outros mecanismos de transferência de tecnologia.

Aquisição de Sementes e Mudas

Cebola, Feijão-caupi, Fruteiras, Mamona e Milho
Escritório de Negócios de Petrolina
Rodovia BR-122, km 50 – Zona Rural – Caixa Postal 23
56320-700 – Petrolina-PE
Fones: (87) 3862-2022/2839/2845 – Fax: (87) 3862-1744
e-mail: enpnz.snt@embrapa.br

Algodão, Amendoim, Gergelim, Mamona e Sisal
Escritório de Negócios de Campina Grande
Rua Oswaldo Cruz, 1143 – Bairro Centenário – Caixa Postal 174
58107-720 – Campina Grande-PB
Fones: (83) 3341-2314/3608 – Fax: (83) 3322-7751
e-mail: encpg.snt@embrapa.br

Arroz, Soja e Fruteiras
Escritório de Imperatriz
Rodovia BR-010, km 1359 – Distrito Industrial – Lagoa Verde
Caixa Postal 444
65903-390 – Imperatriz-MA
Fones: (99) 3526-1093 – Fax: (99) 3526-1094
e-mail: enimp.snt@embrapa.br